

Percepção dos estudantes da educação básica sobre as condições ambientais da Lagoa da Pampulha

Gabriel Matos Vieira¹ (IC), Vanessa Chierici dos Santos¹ (IC), Luiza Renata Lourêdo da Silva¹ (IC), Virgínia Saete Cotta Pereira¹ (IC), José Nicodemos Batista Sousa¹ (IC), João Marcelo Peito Alves¹ (IC), Rafael Fernandes Dias¹ (IC), Patrícia Sanches¹ (IC), Ulman Aleixo Oliveira¹ (IC), Renata Reis Pereira¹ (IC), Mariana Laender Lustosa de Andrade¹ (IC), Cássio Alexani Lourêdo Gabaglia³ (FM), Clarissa Rodrigues⁴ (FM), Penha Souza Silva² (PQ), Ana Luiza de Quadros¹ (PQ), Eduardo Fleury Mortimer² (PQ). gabrielmatosvieira@yahoo.com.br.

¹ Departamento de Química – ICEX - UFMG.

² Faculdade de Educação – UFMG

³ Escola Estadual Milton Campos.

⁴ Instituto de Educação de Minas Gerais.

Palavras-Chave: Lagoa da Pampulha, concepções, poluição.

Introdução

A Lagoa da Pampulha é referência turística em Belo Horizonte/MG. Porém, as condições na qual se encontra, em função de infra estrutura inadequada na região, a tornaram imprópria para banho e pesca. Apesar disso, observamos essas práticas contrariando as orientações do setor público. Durante a UFMG Jovem, evento que acontece anualmente na Universidade Federal de Minas Gerais, foi apresentado um amplo trabalho intitulado Água em Foco: qualidade de vida e cidadania, desenvolvido em escolas de Belo Horizonte. Com intuito de identificar percepções de 500 estudantes da educação básica, que visitaram a UFMG Jovem, referentes às condições ambientais da Lagoa da Pampulha, desenvolvemos este trabalho.

Resultados e Discussão

Os estudantes responderam a duas questões básicas, justificando as respostas, que versaram sobre a possibilidade de nadar na lagoa e de comer o peixe lá pescado.

Ao serem questionados sobre a possibilidade de nadar na lagoa, apenas 10 estudantes afirmaram que essa é uma prática aceita. A justificativa usada por todos eles foi por ser uma área de lazer. Para os demais 490 estudantes as justificativas para não nadar na lagoa estão no Gráfico 1.

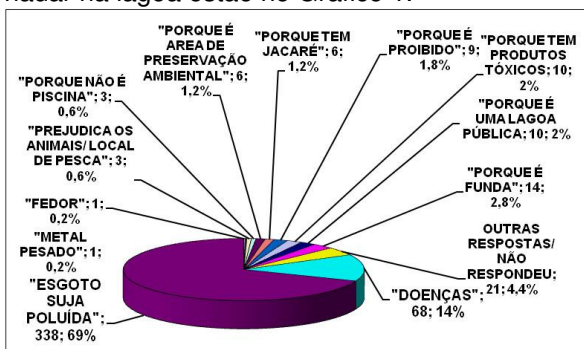


Gráfico 1: Justificativa usada pelos estudantes para não nadar na Lagoa da Pampulha

Sobre a possibilidade de consumo dos peixes da lagoa, 30 estudantes responderam afirmativamente, alegando que, ao lavar ou cozinhar o peixe, os poluentes são retirados. As justificativas dos estudantes que não consumiriam os peixes estão no Gráfico 2.

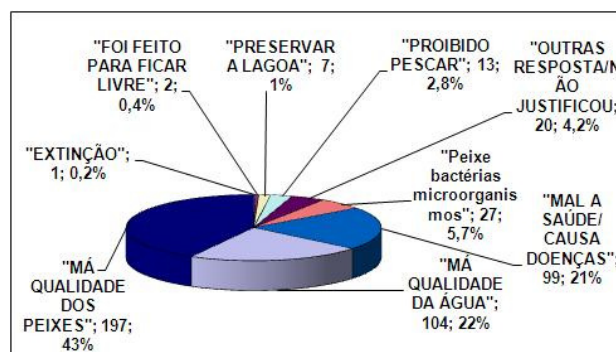


Gráfico 2: Justificativa para o não consumo do peixe da Lagoa da Pampulha

Apesar da consciência demonstrada sobre o problema social, as justificativas mostraram o uso de conhecimentos do cotidiano e não do conhecimento escolar ou científico.

Conclusões

Um problema social que afeta toda a comunidade de Belo Horizonte/MG, apesar de amplamente conhecido, em poucas escolas parece ter se tornado tema a ser tratado nas aulas de ciências e Química. Os estudantes mostraram pouco conhecimento em científico em relação a poluição da Lagoa da Pampulha e dos motivos que levaram o poder público a restringir o uso daquela água.

Agradecimentos

À CAPES.